



PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA ALUNOS SURDOS: (IM)POSSIBILIDADES DA PRÁTICA

MARINHO, Sandely Elis Campidelli¹; LIMA, Juliana Maria da Silva².

¹Bolsista de Iniciação à Docência PIBID/EaD/UFGD - subprojeto Letras Libras, Dourados, MS, sandycampidelli@hotmail.com. ²Coordenadora de Área do PIBID/EaD/UFGD – subprojeto Letras Libras, Dourados, MS, julianamslima@gmail.com

RESUMO: Este relato de experiência tem como objetivo apresentar uma reflexão da prática, no que se refere ao processo de aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua (L2) por alunos surdos. Observou-se a dificuldade de compreensão da Língua Portuguesa escrita, sem a devida contextualização para o desenvolvimento de uma atividade de memória visual proposta para três alunos surdos (dois matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental e um no 1º ano do Ensino Médio) atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), com oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na área da surdez, de uma escola estadual localizada no município de Dourados, MS. As possibilidades práticas de atividades que envolvam a Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos devem articular informações preliminares, de modo a contextualizar o ensino, tornando sua aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: segunda língua, ensino, surdez.

INTRODUÇÃO

O trabalho pedagógico com alunos surdos pressupõe que no processo de ensino-aprendizagem seja explorada tanto a Língua brasileira de sinais (Libras), primeira língua (L1) como a Língua Portuguesa, segunda língua (L2). De fato, esse pressuposto fundamenta uma educação bilíngue que oportunize o acesso aos conhecimentos escolares.

Assim, em meio às distintas modalidades visual-espacial e oral-auditiva, segue uma breve reflexão quanto à aprendizagem da Língua Portuguesa (L2) por alunos surdos. Segundo Fernandes (2004) para que o surdo se aproprie da Língua Portuguesa há basicamente quatro problemas: o primeiro consiste em que o aprendizado da L2 pelo surdo irá se processar como o ensino de uma língua estrangeira, pois os surdos ao adquirem uma segunda língua na qual sua estruturação gramatical seja diferente de sua língua materna, terá que aprendê-la de forma artificial, pois os componentes estruturais da Língua Portuguesa difere de sua língua-base: a Língua de Sinais; o segundo, diz respeito às diferenças quanto à organização dos níveis lingüísticos de ordem morfológica, fonológica, sintática e semântica da Língua Oral e da Língua de Sinais; o terceiro consiste no fato de que o surdo irá aprender a L2 levando consigo toda a estrutura da Língua de Sinais (L1). Porém, muitas vezes a influência da L1 sobre a L2 não chega a ocorrer, porque muitos surdos não dominam nem a sua própria língua, sendo este, outro obstáculo (o quarto problema) à aprendizagem da L2 pelo mesmo.

Ler e escrever em sinais e em português são processos complexos que envolvem uma série de tipos de competências e experiências de vida que as crianças trazem. As competências gramatical e comunicativa das crianças são elementos fundamentais para o desenvolvimento da leitura e escrita (QUADROS, 2006, p.31).

Observa-se que fatores intrínseco (competências) e extrínseco (experiências) definem o desenvolvimento da leitura e da escrita. À escola, focaliza-se a importância por experiências significativas no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Lima (2012), a aquisição de uma segunda língua está relacionada, principalmente, ao *input* apresentado ao aluno. No caso de um aprendiz ouvinte, o ambiente familiar geralmente alimenta esse *input*, uma vez relacionada à aprendizagem de uma língua oral. No caso do surdo, esse *input* não é sustentado pelas mesmas vias que o aprendiz ouvinte, apenas pela via visual. Nessas condições, ele pode adquirir facilmente uma língua de sinais, porém não pode adquirir uma língua oral. Para o surdo, a aprendizagem de uma língua oral só se efetiva se ele tiver contato com a sua representação escrita. E, ao considerar essa perspectiva, é importante enfatizar que é fundamental ao surdo um contato significativo com a língua na modalidade escrita. Os referenciais utilizados no *input* escrito integram um elemento fundamental do ambiente de aprendizagem, o qual deve envolver o aluno surdo, sobretudo na fase inicial do processo e devem ser escolhidos com base nas vivências linguísticas, sociais, culturais do alunado.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

A atividade de português foi desenvolvida em uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) com oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na área da surdez, de uma escola estadual localizada no município de Dourados, MS.

Inicialmente, a atividade consistiu na observação da rotina da sala, a interação entre os estudantes, a metodologia utilizada pela professora de AEE, bem como as atividades desenvolvidas. Observou-se que alguns estudantes apresentam dificuldades em relação à compreensão da Língua Portuguesa.

Dessa forma, foram selecionados aleatoriamente três estudantes surdos para realizar uma atividade de memória visual. A atividade consistiu em uma dinâmica, realizada individualmente, foram apresentados alguns sinais em Libras e na sequência, cada aluno registrou em Língua Portuguesa escrita. Os itens lexicais da Língua Portuguesa escolhidos foram: SALADA, APRENDER, BANANA, BIGODE, COMPUTADOR, SILÊNCIO, RÁPIDO, BONITO, BOLO, AVIÃO, LÁPIS (registro em letras maiúsculas: transcrição da Libras). Ao concluir a dinâmica, os resultados obtidos foram analisados.

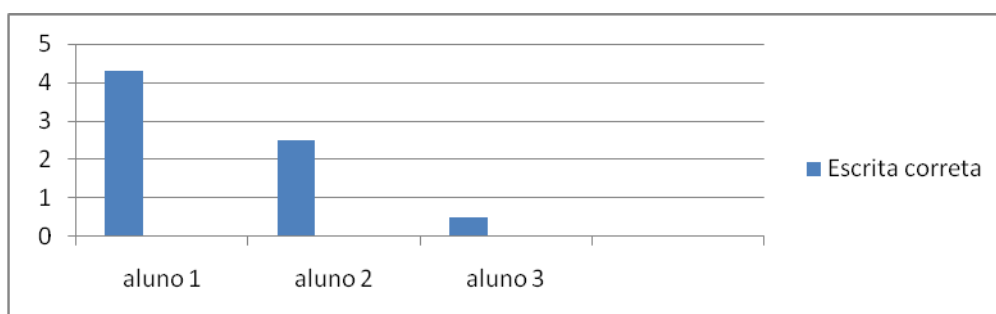
REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:

Os procedimentos metodológicos incluíram coleta de dados por meio de observações de aulas e pesquisa bibliográfica.

Com base nas observações e nas leituras realizadas sobre a temática foi possível destacar por meio da atividade realizada, que a Língua Portuguesa por ter uma motivação fonética para o registro gráfico dificulta a escrita dessa língua por estudantes surdos, caso os mesmos não tenham vivenciado experiências visuais anteriores.

Outro aspecto fundamental a destacar é a importância da aquisição da Libras, como primeira língua do surdo, por meio dela é propiciado o seu desenvolvimento cognitivo, cultural e identitário. A partir dessa apropriação, o surdo venha adquirir vários conhecimentos, bem como a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita, como segunda língua.

Gráfico 1. Quantidade de acertos no registro dos itens lexicais da Língua Portuguesa por estudante surdo matriculados em escolas estaduais no município de Dourados, MS, 2015.



Em suma, o gráfico aponta: o aluno 1 (1º ano do Ensino Médio), compreendeu bem a dinâmica, registrou todos os itens lexicais e demonstrou dúvida na ordem de algumas letras. Essa dúvida foi comum a todos os estudantes. Como por exemplo: **BIGODE** / **BIOGDE**; o aluno 2 (9º ano do Ensino Fundamental), compreendeu a dinâmica, no entanto, demonstrou bastante dificuldade para registrar os itens lexicais; o aluno 3 (9º ano do Ensino Fundamental), teve baixo rendimento na dinâmica, não registrou nenhum item lexical, relatou que não lembrava, outrora que estava com dúvida e queria pensar, pedia para trocar o item e não conseguiu registrá-lo.

É importante salientar que esta experiência consistiu em uma atividade descontextualizada com o processo de aprendizagem dos alunos surdos. Não obstante, as atividades que apresentam informações novas e compartilham experiências individuais (visão de mundo) podem propiciar a compreensão da L2, através de atividades contextualizadas para estudantes surdos.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Sueli. **Educação bilíngüe para surdos: trilhando caminhos para a prática pedagógica**. Curitiba: SEED/SUED/DEED: 2004.



LIMA, Marisa. **Adequação do ensino do português como L2 nas crianças surdas**: um desafio a superar/enfrentar. Disponível em:
<<http://unb.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/416/744.pdf>> Acesso em: 08 set. 2015.

QUADROS, Ronice Mülller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.